

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1220
Seis mezes	660
Brazil, anno	2400
Africa, anno	1220
Numero avulso	400

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

SIMPTOMAS GRAVES

A sociedade portugueza caminha apressadamente para a sua completa ruina mercê da desorientação e desvarios d'aquelles que sobre o regimen republicano se arvoram em orientadores politicos e verdadeiros mandões dos seus concidadãos.

E' um facto que nos enche de magua constatar o mas cuja veracidade todos infelizmente reconhecem.

A Republica que todo o paiz recebeu de braços abertos na logica suposição de que viesse redimir-nos d'errros passados, levantando esta pobre patria da enorme zpatia e verdadeira decadencia a que tinha chegado, não tem correspondido a essas legitimas aspirações, antes mais agravou o estado anterior com est-reis luctase animosidades profundas, que inteiramente dividiram e a tal ponto indisposeram a familia portugueza que esta se avizinha de luctas fraticidias cujo alcance e consequencias ninguem pôde prever, mas todos receiam.

Não se trata sómente da obra d'um partido, e embora um mais que outros tenha concorrido para um tão deploravel estado de cousas, a verdade é que todos elles tem navegado em aguas semelhantes formando hoje esse oceano de intranquillidade e receios que para ahi se avoluma em ondas rugidoras, ameaçando o desencadeamento da tempestade que se aproxima e cujos effeitos terriveis enchem de verdadeira consternação aquelles que patrioticamente procuram para esta pobre nacionalidade dias mais venturosos.

O que ultimamente se vem dando em Lisboa com varios collegas nossos, e o mais que é legitimo inferir da publica attitude de varios grupos revolucionarios não nos deixa duvidas nenhuma sobre a desorientação que lavra em determinadas classes da nossa capital, sendo logico concluir que o mesmo succeda em diferentes pontos do paiz onde as luctas politicas continuam acirradas e onde, mais dia menos dia, as mesmas manifestações se devem produzir.

Mas se o nosso escripto visa a protestar contra o que se vem

passando de attentorio da propriedade particular e liberdade de pensamento, garantido na lei, chamando á boareflexão aquelles que, certamente por uma falsa visão dos acontecimentos mais os tem aggravado do que romedead, não podemos tambem deixar de verberar o procedimento de varios collegas nossos que parecem apostados em contrariar por todas as fórmias a patriotica orientação, de que o governo se diz animado, da pacificação da familia portugueza, base indispensavel d'essa era fecundadora de tranquillidade, paz e trabalho ha tanto tempo reclamada por aquelles que ainda suppõe possivel o resurgimento material e moral d'esta querida patria portugueza.

Achamos justo que cada um advogue a sua causa e defenda as suas ideias, mas queremos que o faça até ao ponto que o deve fazer, sem tomar attitudes que obriguem as auctoridades constituídas a usar de providencias excepcionaes quasi sempre mal vistas, e os grupos revolucionarios de processos e medidas que elles supõem encontrar justificação no seu zelo republicano mas que as consciencias imparciaes e justas teem de reprovar.

A publicação, por exemplo, do infeliz manifesto do sr. dr. Bernardino Machado foi, quanto a nos, um acto tão lamentavel como a sua elaboração e verdade, lamentando nós muito, como não podiamos deixar de lamentar, os verdadeiros attentados que se praticaram contra o nosso preso collega «A Republica», não podemos deixar de paralelamente lamentar que elle d'esse publicidade a um documento tão deploravel sobre qualquer dos aspectos por que seja encarado.

Concluindo, em todos as correntes d'opinião verificamos que a mesma desorientação se manifesta embora por fórmias variadas e diferentes e algumas até inteiramente lamentaveis, sendo absolutamente necessario que todos se resolvam a mudar de orientação e processos transigindo mutuamente d'um e outro lado em termos que possam harmonisar-se

asirreductibilidades que com tanto prejuizo e desprestigio da nossa querida patria, de ha tempos a esta parte, se vem manifestando e aggravando.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

A noticia mais sensacional da presente semana foi decreto a da abstenção dos evolucionistas, nas proximas eleições politicas, que os altos corpos dirigentes d'aquelle partido politico acabam de decretar.

Não costumamos metter fouce em seara alheia, mas quer-nos parecer que quem tanto tem gritado, e a nosso ver com toda a razão, contra o abstensionismo eleitoral não podia nem devia tomar uma tal deliberação.

As condições de lucta em que o proximo acto eleitoral se vae realizar não são mais desvantajosos do que aquellas em que se effectuaram as ultimas eleições ao Congresso, após a revolução do 14 de maio e ainda sob que a pressão dolorosa d'esse movimento revolucionario, e apesar d'isso o partido evolucionista collaborou n'ellas e conseguiu eleger algumas dezenas de parlamentares.

Sabemol-o nós e toda a gente o sabe que a sua represação no Congresso não estava de harmonia com a vitalidade e força d'esse partido politico, contudo ella serviu para fiscalisar os actos do governo democratico e de tal modo se accentuou a sua patriotica occão que n'um dado momento aquelle governo se viu obrigado a solicitar a collaboração d'esse partido, evidenciando assim que sem ella the era impossivel aguentar-se no poder.

Emfim, a deliberação dos dirigentes do partido evolucionista não satisfaz a nossa expectativa nem na nossa humilde opinião correspondeu ao que á Patria era licito esperar d'esse partido no grave tranze por que vem passando.

Abastecimento do milho

Reuniu como de costume na quarta-feira da presente semana a deligente commissão de abastecimentos d'este concelho, delibe-

rando solicitar do ex.^{mo} administrador que sejam immediatamente autoados por elle e entregues ao poder judicial para ahi lhes ser applicada a respectiva multa e prisão todos os que tendo milho arrolado se recusam agora a entregar-o á commissão.

E' uma medida de todo o ponto acertada a que não pôde deixar de merecer os justos louvores de todos os que se interessam pela boa solução do grave problema das subsistencias publicas.

O enxofre

Depois de muitos esforços da digna Direcção do Syndicato Agricola d'esta villa, parece que vae elle ser contemplado com 50 saccas do enxofre adquirido pelo governo, em Italia, e que é cedido aos Syndicatos Agricolas por preço muito inferior ao do respectivo mercado.

Se assim succeder, como é licito esperar, é a primeira vez que o Syndicato do nosso concelho é contemplado nas distribuições feitas pelo governo ou pelas entidades officiaes por elle incumbidas d'essas distribuições, pois que até ao presente tem feito no mercado, como qualquer commerciante, as suas aquisições.

Vê-se portanto que deixamos exposto que o actual governo, e especialmente o sr. ministro das Subsistencias, vem dedicando á agricultura portugueza aquella attenção e auxilio que de ha tanto tempo a esta parte baldadamente se tem reclamado.

Os nossos vinhos

Tem tido bastante procura n'estes ultimos dias os afamados vinhos d'esta região cujos preços se teem sensivelmente animado.

E' a consequencia logica e necessaria do patriotico gesto do illustre ministro das Subsistencias que, garantindo o rransporté dos nossos vinhos, salvou a vinicultura portugueza d'uma derrocada medonha favorecendo simultaneamente a momentosa solução da nossa grave crise financeira com a vinda para o paiz d'uns poucos de milhares de contos em ouro, produzidos pela venda dos nossos vinhos.

Trigo para consumo

O governo portuguez acaba de conseguir do de Inglaterra a cendencia de trinta milhões de kilogrammas de trigo para o consumo do nosso paiz, conseguindo tambem do governo de Hespanha a cessão do centeio que se julga

necessário ás nossas necessidades.

D'esta fórma tão louvável quanto patriótica conta o actual governo ter absolutamente assegurado o abastecimento de pão até ás proximas colheitas.

Teremos emfim a paz?

Tem ultimamente corrido em Lisboa insistentes boatos do proximo termo da guerra, afirmando se que a Hespanha se derigira aos belligerantes mostrando-lhe a serie intoleravel de prejuizos que a guerra está occasionando mesmo aos povos neutros e a necessidade de lhe pôr termo sem demora.

Mais se diz que a Hespanha, para tornar decisiva a sua intervenção, teria feito comprehender aos dois grupos em lucta que os seus exercitos seriam postos immediatamente ao lado do grupo que annuisse aos seus desejos para o ajudar a combater o grupo que os repellisse, afirmando-se ainda que ella tem promptos para entrarem na lucta um milhão de soldados.

Se taes boatos se confirmam como é de acreditar, as terriveis hostilidades d'esta guerra sem procedentes devem terminar ainda no presete mez.

Oxalá que assim seja.

Padre José Lopes Rocha

Foi duramente ferido no seu extremoso coração de filho este nosso velho e querido amigo, talentoso orador sagrado, de Almo-falla de Baixo do nosso concelho a quem a morte acaba de roubar o auctor de seus dias.

D'aqui o abraçamos n'este doloroso transe enviando a toda a sua ex.^{ma} familia os nossos sentidos pesames.

Casa agricola

Acaba de ser montada n'esta villa pelo nosso estimado amigo e sr. José de Lacerda e Almeida, um estabelecimento destinado á venda dos productos de que a agricultura carece taes como sulfato de cobre, enxofre cuprico e enxofre simples, rafia e adubos para todas as culturas, das marcas mais fertilisantes e do mais acreditado fabrico.

Aconselhamos este estabelecimento aos nossos presados assignantes podendo affirmar-lhe que são modicos os precos e dos mais seguros effectos todos os productos ali expostos á venda.

Manuel Joaquim da Silveira

Felizmente não teve o factal desenlace que nos annunciaram o desastre de que ha dias foi victima este nosso presado amigo, que não só se encontra vivo como livre de perigo, o que sinceramente estimamos.

Falsas informações dadas ao nosso reporter, enchendo-nos de magua o coração d'amigo, deram logar a noticia da sua morte, que nos apressamos a desmentir.

Antes assim.

A' DONZELLA X...

Quem ha, em boa verdade, que, ao ver-te pela rua, imagem que fluctua, não teça á Mocidade um canto perigrino? Ninguem que tenha tino.

Mas, ouve-me, donzella, tu és a formusura, és casta, tu és pura, e serias mais bella, se o teu orgulho nato tivesse mais recato...

Valentim

Irmãdade da Misericordia

N'uma celebre sessão de 11 de junho de 1917, que por signal funcionou illegalmente, os srs. democraticos figueiroenses, reunidos em numero de 37, tiveram o arrojo de expulsar d'esta Irmãdade nada menos de 70 antigos irmãos!

Publicamos os nomes mais conhecidos dos honrados cidadãos que essa gente não teve pejo d'expulsar de aquella irmandade, para que os nossos presados leitores possam verificar como os homens de mais honradez e destaque d'este concelho eram frata-dos pelos antigos franquistas e Figuei-ró, á ultima hora mascarados de democraticos para melhor e mais impunemente poderem praticar proezas d'estas.

Convem ainda frisar que os expulsos, entre os quaes se conta um grande numero de capitalistas e maiores contribuintes prediaes, pertencem hoje, na sua quasi totalidade, ao partido evolucionista, cuja camaradagem os falsos democraticos figueiroenses andam mendigando por todas as fórmulas e feitios!

Eis os nomes:

Dr. Manuel Vasconcellos, Abilio Simões d'Abreu, Francisco Simões Ladeira, João Augusto d'Almeida, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Augusto Mendes, Clemente Lopes, João Pedro Godinho, José Alves Thomaz Agria, Carlos d'Araujo Lacerda, João Coelho Henriques David, Julio de Carvalho, José Augusto, João Rodrigues Portella, Arthur de Paiva Furtado, Amadeu Simões Lopes, Ilisio Mendes, Francisco da Conceição, Augusto Lacerda, dr. Adelino Lacerda, Adelino Francisco, Bento Caetano d'Oliveira, Domingos Valeiras, Antonio Augusto, padre Accurcio Lacerda, Arthur Sequeira de Carvalho, Arthur Napoleão, Diogo Mendes da Silva, Izidro Simões de Abreu, Joaquim Teixeira d'Araujo, Manuel da Conceição Lacerda e Lucio José de Carvalho, todos de Figueiró dos Vinhos.

Julião Rodrigues, de Aldeia d'Anna d'Aviz.

Antonio Carvalho, José Martins e Augusto Martins, da Lavandeira.

Antonio Francisco, José Francisco e Manfredo da Silva, da Fonte da Guiza.

Francisco Mendes Graça, da Santarem.

Antonio Pires e Joaquim David, da Varzea Redonda.

Antonio Rodrigues, João Antonio e Manuel Rodrigues, do Casal d'Alge.

Joaquim Lopes, Bernardino Luiz Coelho e Manuel Nunes d'Oliveira, do Carapinhal.

Francisco Quaresma, da Telhada. Manuel da Silva Quaresma, do Bairrão.

João Caetano, de Aldeia Fundeira das Bairradas.

Recrutat de infantaria 15

Foi communicado ao sr. administrador d'este concelho, para assim o transmittir aos respectivos interessados, que foi prorogada a licença que as praças de este regimento estavam gosando n'este concelho e que devia terminar no dia 7 do corrente.

Essas praças devem pois apresentar-se n'aquelle regimento no dia 17 do presente mez ao toque da alvorada.

Recenseamento eleitoral

Está concluido o recenseamento eleitoral do nosso concelho, que ficou composto de 2:173 eleitores, assim divididos por freguezias:

Aguda	414
Arega	340
Campello	468
Figueiró	951

O AZEITE

O «Diario do Governo» publicou hontem um decreto sobre o azeite de que damos abaixo os topicos principaes:

Artigo 1.—O azeite de producção nacional e classificado em tres classes:

- a) Azeite «extra», com acidez até 1 grau inclusivé.
- b) Azeite «fino», com acidez de 1 2 graus.
- c) Azeite «commum», com acidez de 2 a 5 graus.

Art. 2.—O azeite «extra», vendido em casa do productor, não poderá ter preço superior a \$65 por litro: vendido a retalho não poderá ter preço superior a \$75 por litro: vendido a retalho, em vasilha fechada, não terá preço superior a \$80.

O azeite «fino» vendido em casa do productor não terá preço superior a \$55; vendido a retalho não terá preço superior a \$65 por litro; vendido a retalho, em vasilha fechada, não terá preço superior a \$70 por litro.

O azeite «commum» vendido em casa do productor não terá preço superior a \$45 por litro; vendido a retalho não terá preço superior a \$55 por litro.

Art. 3.—Continúa prohibida a venda de azeite para usos alimentares com acidez superior a 5 graus.

Art. 4.—O governo requisitará pela direcção geral das subsistencias, quando o julgar indispensavel ás necessidades da alimentação publica, o azeite que existir em poder dos productores ou d'outros possuidores, pagando-o aos seguintes precos:

- Azeite «extra» por \$65 o litro.
- Azeite «fino» por \$45 o litro.
- Azeite «commum» por \$35 o litro.

§ 1.—Quando o azeite requisitado estiver fóra do local da producção serão aquelles precos acrescidas das despesas justificadas de transporte e de quebra, computada esta em 0,5 0/0.

Art. 5.—E' prohibido o em-

prego de azeite de graduacão superior a 1 grau de acidez no preparo das conservas alimentares.

Art. 6.—As fabricas de conserva de peixe pagarão ao Estado uma taxa de \$10 por kilograma de azeite ou outro oleo comestivel que n'ellas dê entrada.

Manuel Lopes do Rego

Completo no 2 do corrente as suas 75 primaveras este nosso presadissimo amigo, muito digno e bemquisto chefe de conservacão de estradas, da secção d'esta villa.

Os nossos parabens.

Relações externas

O jornal «Le Temps» publicou no dia 1 d'este mez o extracto d'uma carta do nosso representante em Paris na qual se affirmava ser verdadeira occiosidade desmentir as infelizes inventivas do sr. dr. Bernardino Machado e d'outros desorientados portuguezes que não tem vacilado em desprestigiar a Patria para combater o governo, vista a inanidade d'essas tentativas perante o alto conceito que o nosso governo legitimamente disfructa nos paizes aliados.

E' uma noticia que nos enche de verdadeira consolação n'esta hora verdadeiramente tragica para o nosso coração de portuguezes e patriotas.

EDITAL

Dr. Albano Henriques d'Almeida, administrador do concelho de Castanheira de Pera:

FAZ saber que, na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data, proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos nas cadeias d'esta villa, que começará no dia 1 julho proximo e finda em 30 de junho de 1919 procedendo-se á abertura das propostas no dia 20 do corrente mez, por 12 horas na secretaria da administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, com assistencia dos proponentes, não sendo admittidas as propostas, superiores a \$25 centavos pelas racões diarias a cada preso.

As condições e clausulas acham se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas a cargo do adjudicatario.

E para constar mandei passar o presente e edenticos que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Administração do Concelho de Castanheira de Pera, 1 de abril de 1918.

O administrador do concelho

Albano Henriques d'Almeida